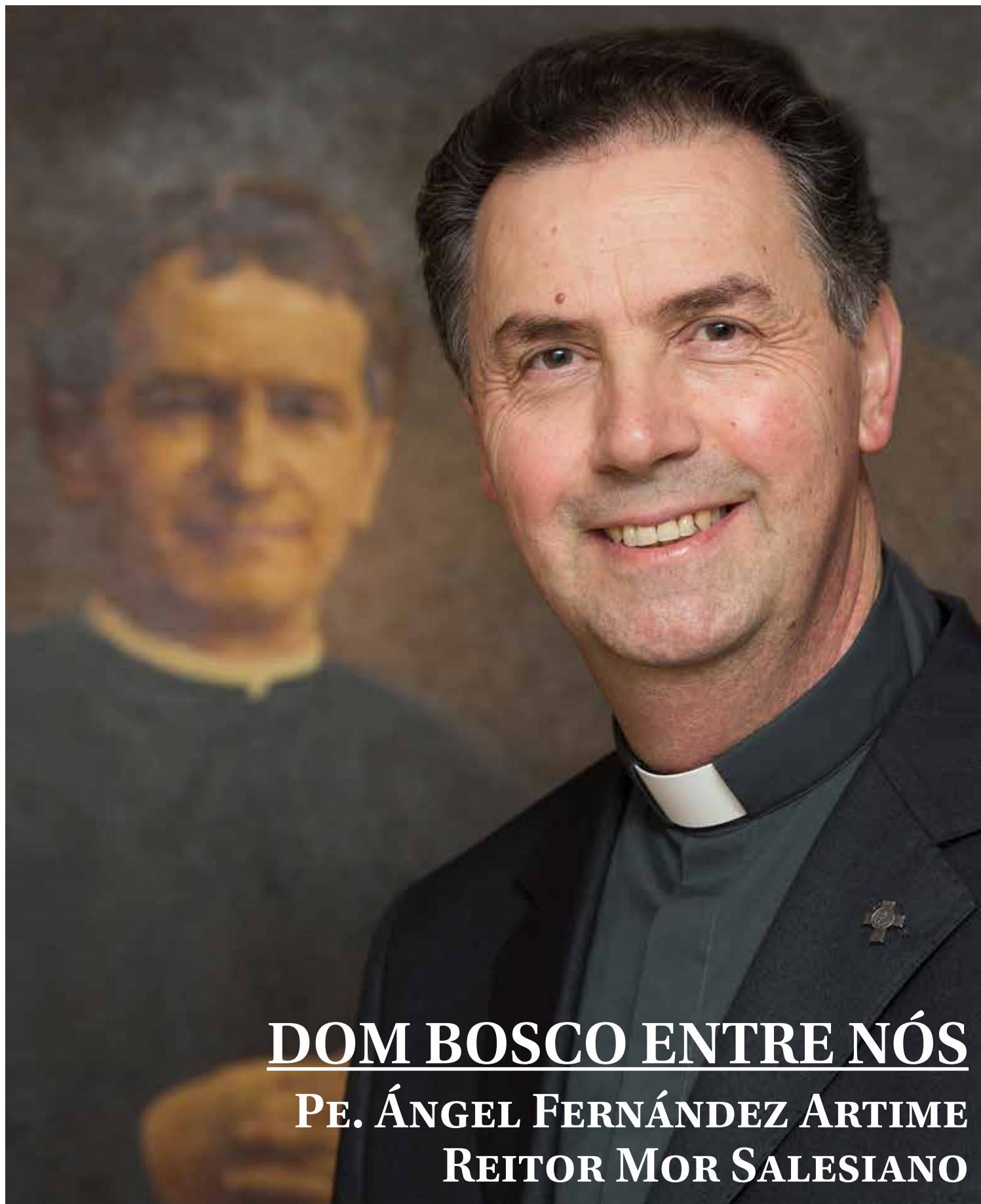


SANTA TERESINHA EM AÇÃO



DOM BOSCO ENTRE NÓS
PE. ÁNGEL FERNÁNDEZ ARTIME
REITOR MOR SALESIANO

LEIGOS
VEM AÍ O
SEU ANO

3

CIÊNCIA
ELA CONTRADIZ
A FÉ?

4

PAULINHO
UM COLUNISTA
ÚNICO

5

ESMOLAS
O QUE VOCÊ
PENSA A
RESPEITO?

10

ENTREVISTA
AS PARÓQUIAS
SALESIANAS

8

por Jéssica Guimarães

Conhecer os preceitos de um grupo e colocar em prática suas principais ideias são itens fundamentais para qualquer organização. Dentro da Igreja isto não é diferente, então aqui cabe a pergunta para o frequentadores da paróquia salesiana: Quais são as principais ideias dos Salesianos de Dom Bosco (SDB)? A resposta deve estar na ponta da língua, a missão salesiana são os jovens, especialmente os pobres e em situação de risco.

Isto posto, o leitor deve fazer uma breve reflexão sobre as atitudes que têm, se estão de acordo com esta missão.

Sair da zona de conforto, lançar-se em caminhos desconhecidos, abrir espaço para o novo, ousar, errar, recomeçar, não parece uma tarefa fácil, e de fato não é. Muitos devem achar que já não estão mais na fase de se aventurar em uma nova tarefa, para estes, fica o convite para a leitura de nosso destaque, a entrevista com o Reitor Mor Salesiano, Pe. Ángel Fernández Artime que afirmou: “Não façam da paróquia uma paróquia de costumes, uma paróquia onde nada se move, nada muda”.

A edição deste mês apresenta pontos muito sensíveis para a comunidade, pois escancara questões fundamentais, que talvez não sigamos plenamente. A coluna “Olhos fixos em Jesus”, por exemplo, nos lembra da importância da oração, quantos de nós só colocamos em prática isto, que deveria ser um hábito, aos domingos?

É preciso lembrarmos da vida de Dom Bosco, voltada para a oração por meio da ação com os jovens. Além de Dom Bosco, o Papa Francisco também não cansa de clamar por mais coragem e ação dos católicos, como citado na coluna de Dom Sérgio “muitos leigos temem que alguém os convide a realizar alguma tarefa apostólica e procuram fugir de qualquer compromisso que lhes possa roubar o tempo livre”.

A edição deste mês apresenta o desafio de deixar de lado coisas que, em um primeiro momento, podem parecer mais importantes, por nos garantir uma vida confortável ou nos proporcionar descanso, para abraçarmos a causa de Deus. Entregar a vida para os irmãos é entregar a vida a Deus, e desta forma, fazer valer a pena nossa existência.

A Igreja não quer que agradeçamos por nossas conquistas apenas na missa de domingo, ela quer que façamos de nossa vida uma demonstração diária de gratidão. Isso ocorre com muito trabalho, e no caso dos Salesianos, trabalho ao lado de jovens que mostram a cada dia que estão cada vez mais preparados e dispostos, mas precisam de espaço. Um espaço relevante em que os “jovens há mais tempo” solem suas forças e não tentem apenas liderar. Precisamos construir uma paróquia mais humana, ativa e humilde. O leitor aceita o convite?

Jéssica Guimarães é jornalista e coordenadora do grupo de jovens *EntreTantos*

A busca da sabedoria

por Ir. Paulo, OSB (Pedro Monteiro)



Em nosso encontro de leitura do mês passado, falamos da sabedoria do alto e agora, nesta oportunidade, desejo partilhar com vocês uma pequena reflexão sobre a via de acesso ao saber divino através de uma vida de oração. É claro que seria pretensioso da nossa parte determinar tempos e momentos destes encontros, pois bem sabemos que sou um, como você, à procura deste saber que dá a verdadeira vida.

Possuímos uma capacidade intelectual que por vezes obstrui o livre pensamento (nosso intuito, nossa vontade) no sentido de nos entregarmos sem restrições a Deus, buscando N’Ele o amor perfeito que tudo pode estabelecer em nossa vida. Tudo para que possamos transcender da condição humana, cheia do pecado, para o mais elevado e querido grau de intimidade com o Criador – O Encontro com a Pessoa de Jesus Cristo.

Cristo ao principiar nossa salvação, deu-nos a chave para bem vivermos na condição de ‘filhos adotivos’, chave esta que é o seu Evangelho. Mesmo que esta missão pareça fácil, pois temos acesso à Sagrada Escritura de várias formas (livros, internet, etc...), o proveitoso uso deste mecanismo vai depender de cada um. Para esta ca-

minhada, é necessário dar os primeiros passos, encontrar tempo e exercitar-se diariamente na oração. A perseverança nesta busca implica em deixar nosso “eu” e irmos humildemente ao encontro D’Aquele que passa na nossa vida como uma doce brisa suave numa manhã de primavera. Acredito que para chegarmos a esta brisa suave, precisamos deixar o intelecto de lado a abrir os olhos e o coração para as pequenas coisas do dia a dia que tornam a vida mais bela. Sempre esperamos ver grandes milagres e mudanças de tempos, sem nos dar conta do belo que Deus nos disponibiliza diariamente, desde um sorriso até uma flor que se expõe em nosso caminho.

Poderia dizer ao final desse nosso encontro de leitura, que a busca pela verdadeira sabedoria passa pela oração de um humilde coração, que tudo deixa para alcançar o conforto e a segurança nos braços de Jesus Cristo.

Pensemos nisto. Que em tudo seja Deus Glorificado.

Pedro Monteiro é irmão beneditino com o nome religioso de Ir. Paulo e membro do CPP de Santa Teresinha

EXPEDIENTE

Santa Teresinha Em Ação
Publicação da Paróquia Santa Teresinha –
Arquidiocese de São Paulo – Região Episcopal Santana
Distribuição interna, sem fins lucrativos.

Paróquia: Praça Domingos Correia da Cruz, 140,
Santa Teresinha - Cep.: 02405-060 - São Paulo - SP
Tel.: (11) 2979-8161

Site: www.paroquiasantateresinha.com.br

Diretor: Pe. Camilo Profiro da Silva, SDB

Jornalista responsável: Daya Lima - MTb 48.108
Egom Editora e Comunicação (11) 3263-1124

Capa: Foto ANS (Agenzia Info Salesiana)

O jornal **Santa Teresinha Em Ação** reserva-se o direito de condensar/editar as matérias enviadas como colaboração. Os artigos assinados não refletem necessariamente a opinião do jornal, sendo de total responsabilidade de seus autores.



Arte e diagramação: Toy Box Ideas

Pesquisa: PASCOM

Revisão: PASCOM

Fotos: PASCOM e Banco de Imagens

Impressão: Gráfica Atlântica - Tel. (11) 4615-4680

Tiragem: 3.000 exemplares

E-mail: pascom@paroquiasantateresinha.com.br

HORÁRIOS DAS MISSAS

Segundas-feiras, às 16h30 e 19h30
De terça a sexta, às 8h e 19h30
Aos sábados, às 8h, 14h30 e 16h
Aos domingos, às 7h30, 9h30, 11h,
18h e 19h30

HORÁRIO DA SECRETARIA

De segunda à sexta, das 8h às 12h e das 13h às 19h30
Aos sábados, das 8h ao 12h e das 13h às 18h
Tel. (11) 2979-8161 secretaria@paroquiasantateresinha.com.br

ADORAÇÃO

Todas as quintas,
8h e 19h30 e, nas
primeiras sextas
do mês, às 7h30

Cristãos Leigos e Leigas, sujeitos na Igreja e na Sociedade!

por Dom Sérgio de Deus Borges

A Igreja no Brasil vai celebrar, em 26 de novembro de 2017, a Solenidade de Cristo Rei, e em 25 de novembro de 2018, o “Ano do Laicato”. O tema do “Ano do Laicato” será ‘Cristãos leigos e leigas, sujeitos na Igreja em saída, a serviço do Reino de Deus’ e o lema: ‘Sal da Terra e Luz do Mundo’ (cf. Mt 5,13-14).

Peço aos Párcos, aos membros dos Conselhos de Pastoral das Paróquias, e às equipes de liturgia para organizarem uma

bela celebração de abertura do “Ano do Laicato”, para agradecer a Deus pela missão da grande maioria dos fiéis de nossas Paróquias e Comunidades na família, no trabalho, na sociedade e na comunidade eclesial.

A presença de um laicato forte é fundamental para a transmissão dos valores da família, da fé e da transformação social. São João Paulo II afirmou que a evangelização do continente não pode se realizar hoje sem a colaboração dos fi-

éis leigos. Eles não de ser parte ativa e criativa na elaboração e execução de projetos pastorais a favor da comunidade. Isto exige, da parte dos pastores, maior abertura de mentalidade para que entendam e acolham o “ser” e o “fazer” do leigo na Igreja, que por seu batismo e sua confirmação, é discípulo e missionário de Jesus Cristo (Cf. DA 213).

Os sacerdotes devem motivar os cristãos leigos e leigas na sua missão, mas nem sem-

pre encontram ressonância nas Comunidades e nas famílias. O Papa Francisco disse que “muitos leigos temem que alguém os convide a realizar alguma tarefa apostólica e procuram fugir de qualquer compromisso que lhes possa roubar o tempo livre. Hoje, por exemplo, tornou-se muito difícil nas paróquias conseguir catequistas que estejam preparados e perseverem no seu dever por vários anos” (EG 81).

Daí a oportunidade de celebrar bem a abertura do Ano Nacional do Laicato e organizar durante todo o ano a formação nas Paróquias para os fiéis leigos e aproveitar, inclusive da homilia, para informar

e formar o povo sobre a missão própria e específica dos cristãos leigos e leigas no mundo e na Igreja.

Não vamos deixar este ano passar em vão, vamos trabalhar para que os cristãos leigos e leigas sejam “homens da Igreja no coração do mundo, e homens do mundo no coração da Igreja” que, através do testemunho e da atividade, contribuam para a transformação das realidades e para a criação de estruturas justas segundo os critérios do Evangelho (Cf. DA 210).

Dom Sérgio de Deus Borges é Bispo Auxiliar de São Paulo e Vigário Episcopal para a Região Sant’Ana

A presença de um laicato forte é fundamental para a transmissão dos valores da família, da fé e da transformação social

PALAVRA DO PÁROCO

Ser tudo para todos

por Pe. Camilo P. da Silva, SDB

Longo após a sua profissão religiosa, Teresa escreve a uma irmã: “Como é bom ser religiosa e apaziguar a Justiça do Bom Deus! Sim, a missão que nos foi confiada é muito bela e a eternidade não será suficientemente longa para agradecer Nosso Senhor pela parte que nos deu”. Mostrava já aí, no começo de sua

vida de consagrada, que tomara como missão ser tudo para todos.

Escrevendo a sua irmã Celina, ela esclarece um pouco mais o que pretende: “Celina querida, é sempre a mesma coisa o que tenho a te dizer. Ah! Rezemos pelos sacerdotes. Cada dia nos mostra como os amigos de Jesus são raros...

Parece-me que aquilo que ele mais ressentido é a ingratidão, sobretudo vendo as almas que lhe são consagradas dar a outros o coração que lhe pertence de uma maneira tão absoluta... Façamos de nosso coração um pequeno canteiro de delícias onde Jesus venha repousar...”

Dirigindo-se sempre a sua irmã, Teresinha revela a raiz da felicidade: “Nossos pensamentos não estão, de modo algum, nesta terra de exílio. Nosso coração está lá onde se encontra nosso tesouro, e nosso tesouro está lá no alto, na Pátria, onde Jesus nos prepara um belo lu-

gar junto dele... Oh, Celina! Amemos Jesus até o infinito, e de nossos dois corações façamos apenas um para que seja maior em amor!”

Não por acaso, nossa padroeira escolheu para o seu nome ser do Menino Jesus e da Sagrada Face. Ela sabe bem que todo o amor é amor crucificado. Por isso, afirma: “Oh! Como é exílio o exílio da terra, principalmente nestas horas em que tudo nos parece abandonar! Mas, é então que ele é precioso, é então que brilham os dias da salvação. Sim, Celina querida, só o sofrimento pode

gerar almas para Jesus... Por acaso é de se admirar que estejamos tão bem servidas, cujo único desejo é salvar uma alma que parece perdida, para sempre...”

Mestra querida, a nossa santinha. Aprendamos com ela as preciosas lições do amor. Mesmo que sejam difíceis, mesmo que nos custem, contemos com a sua preciosa intercessão para poder vive-las.

Abraço carinhoso a todos

Pe. Camilo P. da Silva é salesiano e pároco de Santa Teresinha desde 2012

Façamos de nosso coração um pequeno canteiro de delícias onde Jesus venha repousar

O Espírito de Ciência

por Pe. Maurício Tadeu Miranda

Na catequese sobre os dons do Espírito Santo, é chegada a hora de tratarmos da Ciência do Espírito Santo. Como melhor caminho ao entendimento do que seja este dom, escolhemos começar por dizer aquilo com o que ele não se resume. É que por ciência, geralmente, entendemos os frutos daquela capacidade humana – que também é dom de Deus – do ser humano desvendar os mistérios da natureza e de toda a realidade que o circunda, ou seja, as leis que regem a vida e os fenômenos ao seu redor. “Científico”, por assim dizer e, neste sentido, acaba sendo tudo aquilo que pode ser submetido aos procedimentos de tal método investigativo.

Ora, a ciência, como dom do Espírito, não se limita ao co-

nhecimento humano, embora o englobe também! O dom da ciência nos leva a compreender, por meio também da realidade que nos circunda, a conexão entre a grandeza e a harmonia da criação e o amor providente do Criador. Por meio do dom da ciência, somos elevados a Deus! A cada descoberta que fazemos dos mistérios da natureza criada, especialmente, dos mistérios encerrados no ser humano, pela iluminação do Espírito Santo, nossos olhos e coração se abrem à contemplação da presença de Deus em tudo. Neste sentido, pesquisar as leis da natureza e desvendar os mistérios do cosmos torna-se um procedimento que nos leva a compreender que o sentido de tudo se encontra em Deus e em seu amor gratuito!

Precisamente, quando toca-

mos a questão do sentido das coisas, descobrimos que a natureza que nos circunda, e mesmo os frutos da pesquisa e da criatividade humanas, não são fins em si mesmos e não podem ser manipulados por interesses particulares. Tudo concorre para o fim para o qual tendem todas as coisas: a glória de Deus e a glorificação da criação, especialmente, do ser humano. Desta maneira, toda forma de instrumentalização dos bens criados fere seu sentido último e desonra o Criador.

Claras são as palavras do Papa Francisco a este respeito: “Não somos Deus. A terra existe antes de nós e foi-nos dada. (...) Devemos decididamente rejeitar que, do fato de ser criados à imagem de Deus e do mandato de dominar a terra, se deduza

um domínio absoluto sobre as outras criaturas. É importante ler os textos bíblicos no seu contexto, com uma justa hermenêutica, e lembrar que nos convidam a «cultivar e guardar» o jardim do mundo (cf. Gn 2, 15). Enquanto «cultivar» quer dizer lavrar ou trabalhar um terreno, «guardar» significa proteger, cuidar, preservar, velar. Isto implica uma relação de reciprocidade responsável entre o ser humano e a natureza. (...) Em última análise, «ao Senhor pertence a terra» (Sl 24/23, 1), a Ele pertence «a terra e tudo o que nela existe» (Dt 10, 14).” (Laudato Si’, 67).

O famoso teólogo italiano Romano Guardini (1885-1968) afirmava, já pelos idos da década de 50, que o ser humano “já não sente a natureza como norma válida nem como um refúgio vivente. Sem se pôr qualquer hipótese, vê-a, objetivamente, como espaço e matéria onde realizar uma obra em que se imerge completamente, sem se importar com o que possa su-

ceder a ela”. É preciso, contudo, por um fim neste modo de compreender as coisas e de se relacionar com elas. A ciência que o Espírito de Deus deseja infundir em todo o ser humano leva-nos a compreender que o sentido do cosmos se encontra em Deus mesmo. É necessário, portanto, estabelecermos um relacionamento mais saudável com os bens da criação e, especialmente, com a vida mesma, tratando-os com o profundo respeito e veneração que requerem como obra das mãos providentes do amor de Deus.

Por isso se faz necessário pedir insistentemente este dom, não somente a nós, mas sobre toda a humanidade. Necessário também o é trabalharmos com afinco para que as consciências sejam despertadas para o cuidado com nossa “casa comum”. Vinde, Espírito Santo!

Pe. Maurício Tadeu Miranda é salesiano, professor de teologia no UNISAL Campus Pio XI

A ciência, como dom do Espírito, não se limita ao conhecimento humano, embora o englobe também!

OS CIENTISTAS E A FÉ

Nada é mais falso do que a afirmação de que os cientistas não acreditam em Deus. Só os desinformados, ou de má fé, podem dizer isto. Com segundas intenções, muitos querem dar a entender que “todas” as pessoas inteligentes e esclarecidas não aderem aos “mitos” religiosos; e que os cientistas, “homens especiais”, concluíram pela ciência que Deus não existe. Quem acreditar em Deus seria “politicamente não correto”. É um grave engano como se pode ver pelo que se segue.

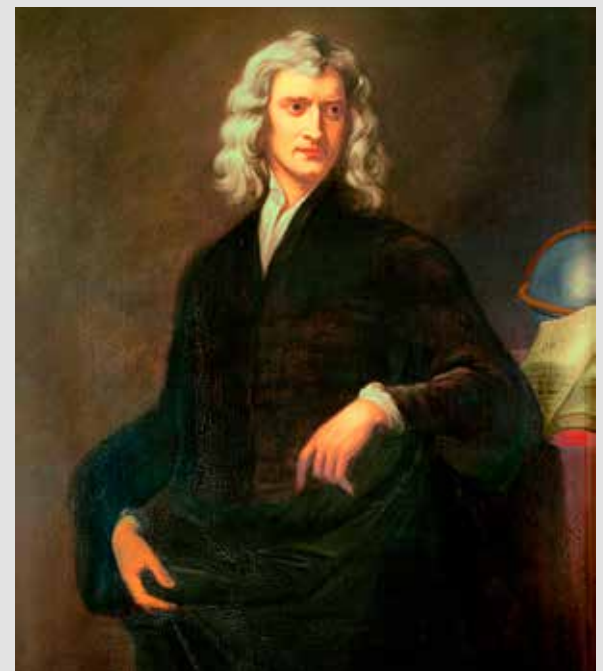
Até hoje ninguém provou pela ciência, e nem vai provar, que Deus não existe. Pois o Criador transcende a Ciência que Ele mesmo estabeleceu.

Uma quantidade enorme de cientistas e de filósofos sempre acreditaram em Deus, e viveram a fé católica; até mesmo encontramos pessoas de Comunhão diária, como o pai da microbiologia, Dr. Louis de Pasteur, da Sorbonne. Muitos deles, defenderam as suas convicções religiosas publicamente.

Descartes e Galileu morreram como bons cristãos com todos os sacramentos; Leibniz escreveu uma obra denominada Teodicéia (“Justificação de Deus”) contra o ateísmo. Até mesmo Platão e Aristóteles, que viveram antes de Cristo, apresentaram inúmeras provas da existência de Deus, com argumentos puramente racionais. Isaac Newton, físico, e Kepler, astrônomo, foram cristãos que falavam de Deus nos seus escritos, sem receios. Mendel, o pai da genética, fez as suas experiências com ervilhas no mosteiro onde era abade; Nicolau Copérnico, astrônomo, era clérigo.

Vejamos por exemplo o que disse Isaac Newton (1642-1727), descobridor da lei da gravidade: “A maravilhosa disposição e harmonia do universo só pode ter tido origem segundo o plano de um Ser que tudo sabe e tudo pode. Isto fica sendo a minha última e mais elevada descoberta”.

(Extraído de artigo do Prof. Felipe Aquino)



Perdão e Paz atitudes nas famílias e para as famílias!

por Ir. Sylvania C. Pereira, FMA

Queridos leitores, inicio este nosso encontro com uma frase bem oportuna do Papa Francisco às famílias que é a seguinte: “Que nós rezemos pela paz, e que nós a concretizemos, começando em nossas próprias casas!”, pois é, acompanhamos duas notícias que chocaram a nossa comunidade. A primeira foi o caso do vigia que ateou fogo em nossas crianças de Minas Gerais e o outro caso foi do adolescente que atirou em seus colegas de classe em Goiânia (GO). São duas tragédias que nos fazem ficar intrigados, pois defendemos a vida. Perdemos crianças inocentes, que pintavam a vida na singeleza das co-

res e adolescentes que partiram deixando a alegria do primeiro momento: sonhos cortados.

Nós, que assistimos e nos tornamos próximos destes fatos, pelos meios de comunicação, vamos criar uma rede de paz, intensificando nossas orações e nossas atitudes pela paz, começando em nossa família como nos pede o Papa. Construamos sinais de paz dentro do espaço em que vivemos e ampliemos ao nosso redor. Na estreia, o Padre Ángel coloca que a família é um verdadeiro “patrimônio da Humanidade”, a primeira escola de humanidade na qual se desenvolve e se cultiva a vocação ao amor, pois na família, a não ser que

esteja profundamente arruinada, não se pensa apenas na vantagem individual, mas no bem de todos e que todo membro é reconhecido como um bem em si mesmo e, em geral, se dá atenção especial aos mais frágeis: as crianças, os doentes, os portadores de deficiência e os idosos. Portanto, perdemos e se perdem pelo mundo afora os mais frágeis e então, peçamos em nossa oração a Deus Pai que livre a humanidade do mal que ceifa das nossas convivências sorrisos de esperança. Permita-nos, Pai bondoso, a aprender com as famílias que perderam seus amores a graça do perdão e que em nosso coração não tenha espaços para

juízos, e sim ternura para acreditar que a vida é mais forte do que a morte.

Termino com outra frase do Papa Francisco que favorece a nós, o caminho a seguir: “Protejam suas famílias! Sejam exemplos vivos de amor, de perdão e de cuidado. Sejam santuários de respeito pela vida, proclamando o fato de toda a vida humana ser sagrada desde a concepção até a morte natural.” - assim, termino mais uma vez, na esperança, que você e sua família façam a diferença e sejam solidários e que seus corações se contorçam com o sofrimento de outros.

Fique também com as palavras do Reitor Padre Ángel:

“O lar-casa é ninho, é berço da vida. É o lugar privilegiado da vida, onde ela é acolhida com responsabilidade, educada com dedicação generosa, celebrada com alegria festiva, alimentada com o pão do trabalho e das lágrimas, curada quando está ferida e lamentada quando não existe mais”. Minhas orações por vocês que também estão próximos a mim pela escrita.

Até outras palavras.

Ir. Sylvania Pereira é Filha de Maria Auxiliadora e atua no CEDESP (Centro de Desenvolvimento Educativo Social e Pedagógico) da Obra Social Dom Bosco

CAMINHO DE EMAÚS

Da comunidade eclesial ao torneio dos santos

por SC Carlos Roberto Minozzi

No exato dia em que a edição anterior do Santa Teresinha em Ação (nº 129 - outubro/2017) entrava em gráfica, Paulo Henriques nos deixava. Paulo Henriques, ou melhor, Paulinho, nosso Paulinho, ao escrever sua última coluna nessa edição, nos falava do “Torneio dos Santos” que “disputavam” entre si quem mais levava almas ao céu, torneio este que invariavelmente era vencido por Nossa Senhora, que tinha uma estratégia toda peculiar

para isso: lançava o rosário à Terra e com ele “laçava” fiéis que eram alçados ao céu. Ora, ocorre que a data em que Paulinho nos deixou foi 11 de outubro e hoje temos a certeza de que Nossa Senhora Aparecida o laçou para que ele estivesse com ela no dia em que toda a Igreja brasileira celebrava os 300 anos da descoberta de sua imagem. Mas isso não foi uma escolha aleatória dela. Paulinho fez por merecer. Com uma fé mariana inquebrantável, Paulinho foi uma pessoa espe-

cial e única. Especial nem precisamos explicar porque, todos que o conheceram sabem disso; único, porque dentro de suas singularidades, este jornal tem uma a salientar: Paulinho foi o ÚNICO colunista, que desde que o jornal adotou este formato na edição nº 4 de março de 2007, em que escreveu sobre as “Comunidades Eclesiais e os Grupos Comunitários”, esteve presente em TODAS as edições de nosso jornal. Não tive a graça de ser um grande ou íntimo amigo de

Paulinho, mas posso testemunhar que ele era muito mais que um colunista para este jornal, talvez nosso fã número 1 pois sempre que nos encontrávamos, ele fazia questão de elogiar o jornal e se mostrar indignado com aqueles que não o liam. Foi um colaborador incansável, enviando muitas vezes seus textos adiantados por temer, conforme me confessou certa vez, algum imprevisto que não o permitisse enviar. Fica aqui uma pequena homenagem ao nosso Paulinho, e um agradecimento imenso e de coração por todo o tempo dedicado a este instrumento de evangelização, que sem sua contribuição, certamente teria menor valor.



Obrigado Paulinho e interceda por nós

Paulinho foi o ÚNICO colunista, que desde a edição nº 4 esteve presente em TODAS as edições

CF 2017 e a Doutrina Social da Igreja: a nossa ação

por Pe. Giovane de Souza, SDB

A CF 2017 está em sintonia com a Doutrina Social da Igreja, principalmente com o advento da Encíclica Laudato Si e com a CF Ecumênica de 2016: destas reflexões é que derivam o nosso agir como cristãos.

Estas instâncias reflexivas indicam a necessidade da conversão pessoal e social, dos cristãos e não-cristãos, para cultivar e cuidar da criação. Mote

principal da CF 2017.

Sobre o Bioma Amazônia nossa ação deve prescindir alguns aspectos, é preciso: superar a ideia de que a Amazônia é terra a ser explorada; aprender com os povos originários e comunidades tradicionais a convivência com o meio ambiente; fortalecer as cooperativas, baseadas no agroextrativismo que gera renda para as famílias; fortalecer as políticas públicas por

saneamento básico e transporte público de qualidade.

Sobre o Bioma da Caatinga, precisamos promover os preceitos ecológicos de preservação e cultivo indicados pelo sacerdote nordestino P. Cícero: “Não derrube o mato e nem toque fogo no roçado. Não cace, deixe os bichos viverem. Não crie boi ou bodes soltos. Não plante em serra cima, faça uma cisterna para guardar água da

chuva. Plante a cada dia pelo menos um pé de árvore”. É preciso ainda retomar as discussões sobre a realidade urbana, principalmente em relação ao esgotamento sanitário; ampliar o uso de cisternas para captação da água da chuva, promover a produção de energia solar e eólica; reforçar a luta pela demarcação dos territórios indígenas, quilombolas e comunidades tradicionais.

Do Bioma Cerrado, evidencia-se a necessidade de promover o intercâmbio entre as comunidades locais; fortalecer a agricultura familiar, preservar fruteiras e ervas medicinais; re-

forçar campanhas que promovam o cuidado deste bioma e suas riquezas naturais; e exigir controle sobre o licenciamento de novos projetos de irrigação.

Para tal reflexão, nos valemos da atualidade da encíclica Laudato Si. Não nos esqueçamos que esta CF deve despertar a todos nós a consciência da necessidade do cuidado e cultivo da casa comum, da natureza e da criação como obra amorosa de Deus.

(Fonte: Texto-Base da CF 2017)

Pe. Giovane de Souza foi nosso diácono em 2016 e atua no noviciado salesiano de Curitiba

A CF indica a necessidade da conversão pessoal e social, dos cristãos e não-cristãos, para cultivar e cuidar da criação

CUIDAR DA CRIAÇÃO

Horto Florestal está fechado por causa de risco de febre amarela

15 parques da Zona Norte de São Paulo estão com os portões fechados

Nas últimas semanas, mais de 15 macacos foram encontrados mortos em parques da Zona Norte, na capital paulista. Um dos maiores biomas da região, o Horto Florestal, ainda se encontra fechado e não tem data para reabrir, pois um macaco foi encontrado morto devido a febre amarela.

De acordo com a Secretaria de Saúde e do Meio Ambiente, o Horto Florestal não ficaria fechado por tempo indeterminado, como está, mas as outras mortes de macacos com

febre amarela, agora no Parque Anhanguera, foram determinantes para a decisão de interditar não só o Horto, mas os 15 parques da região.

A prefeitura de São Paulo, como forma de prevenção, quer vacinar mais de 2,5 milhões de pessoas da região contra a febre amarela. Há dias, postos de saúde próximos ao Horto estão aplicando a vacina. Ao todo, 91 Unidades Básicas de Saúde (UBBs) da Zona Norte fazem parte do programa emergencial de vacinação. Até agora, 370 mil pessoas foram vacinadas.

Apesar da prevenção com o fechamento dos parques e a vacinação, segundo o próprio secretário municipal de saúde,



Wilson Polara, não há motivo para pânico. “Não se trata de um surto. As medidas estão sendo tomadas com caráter exclusivamente preventivo. Em São Paulo, neste ano, apenas 22 casos de febre amarela foram confirmados em todo o Estado”.

Os macacos não transmitem a doença. É o mosquito que dissemina o vírus.

É importante ressaltar que, de acordo com a OMS (Organização Mundial da Saúde), pessoas que já foram vacinadas alguma vez na vida contra fe-

bre amarela já têm imunização. Uma segunda dose não se faz necessária. Desde abril deste ano o Brasil deixou de aplicar a segunda dose da vacina para seguir a recomendação do órgão.

Dados válidos até o fechamento da edição, 30/10

O Pátrio Poder pode tudo?

por Rose Meire de Oliveira

O artigo 227 da Constituição Federal, determina que “É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.”

Se a sociedade muda e passa a ter distintos anseios, necessidades e valores, muda na prática também o exercício deste direito. A fim de se adaptar às novas realidades, a atual

tendência é de conceituar este poder como o poder exercido pelos pais em relação aos filhos, dentro da ideia de família democrática, do regime de colaboração familiar e de relações baseadas no afeto.

Assim, o “poder familiar” constitui-se ao mesmo tempo um direito e uma obrigação, direito/dever, e a tênue linha divisória entre liberalidade exagerada e rigidez dogmática podem prejudicar em muito o desenvolvimento infantil, levando ao questionamento do “pátrio poder”.

Recentemente vimos uma mãe, a performer e coreógrafa Elisabeth Finger, que não respeitando a faixa indicativa de idade no MAM (Museu de Arte Moderna), levou sua filha de

aproximadamente 4 anos, para a performance de um artista nu, gerando polêmica nas redes sociais... Teria este sido um caso de liberalidade excessiva?

Os pais têm um enorme impacto sobre o filho e sobre a pessoa que ele se tornará. Suas palavras e ações dão um exemplo, seja bom ou ruim, que ajudam a moldar a maneira como seus filhos agem, pensam e sentem.

E às vezes, em tristes realidades, aqueles que deveriam amar acima de tudo podem ser os algozes dos próprios filhos.

São os “pais tóxicos”!

A postura dos pais tóxicos deixa graves sequelas, normalmente levadas para a vida adulta.

Podemos considerar como

atitudes de “pais tóxicos”: pessoas desprovidas de afeto, pais exigentes demais, pais manipuladores, autoritários, intolerantes e intransigentes, que agridem física e verbalmente seus filhos, pais severamente críticos, fechados demais, pouco comunicativos, que culpam seus filhos pelos próprios fracassos e frustrações, que projetam seus sonhos em seus filhos, pais superprotetores, negligentes, egoístas, que dão maus exemplos, abusivos.

A palavra “abuso”, é ampla em sua definição, e pode trazer dimensões trágicas, passando pela indiferença afetiva, pela violência verbal, até o abuso sexual, e infelizmente ao “filicídio” (quando um pai/mãe mata

seu filho/a).

Mas, enfim, a cura emocional começa com a percepção de que há algo de errado nas relações, o começo é a tomada de consciência, e a busca da ajuda terapêutica, e também a busca de Deus, do perdão, do amor, da oração em família, convidando Jesus para habitar em seu lar! Ir à igreja em família!

Há, porém, casos terríveis em que a criança deve ser protegida destes “pais”, e retirado o “pátrio poder.”

Então, NÃO, os pais não podem TUDO com relação aos filhos.

Rose Meire de Oliveira é psicóloga e membro da Pastoral Familiar de Santa Teresinha

E A FAMÍLIA, COMO VAI?

Que o ciúme não mate a certeza do amor entre os dois
Que no seu firmamento a estrela que tem maior brilho
Seja a firme esperança de um céu aqui mesmo e depois!

por Luiz Fernando e Ana Filomena Garcia

Esperança! A mais incompreendida das virtudes centrais. Muito se fala do amor e se tem compreensão de que ele é um ato de vontade, que causa um bem para o outro. A fé também é fácil de ser compreendida, é nosso motor enquanto seres que acreditam no transcendente, em Deus. Mas a esperança, lindamente traduzida pelo poeta como sendo a busca do céu – a felicidade plena, aqui – neste mundo terreno, e depois – na glória eterna junto da Trindade Santa, dela frequentemente nos esquecemos quando vêm a dor e o sofrimento. Sendo justamente ela que nos traz o alívio nestes mo-



mentos mais tenebrosos.

A família é lugar privilegiado para cultivarmos esta certeza de que Deus reserva para nós sempre o melhor. Como diz o ditado, se parece que terminou mal, é porque ainda não

terminou. A dor e o sofrimento fazem parte da natureza humana, obra prima da criação divina. Estas mazelas servem para moldar, corrigir, aparar, formar e melhorar o sofrimento temente que se entrega à providência

divina, diariamente pedida na oração do Pai Nosso (...seja feita a vossa vontade...), sem deixar de lado a proatividade de se esforçar na obtenção da cura.

Alargando o horizonte, a família é esperança de céu para a sociedade. Famílias sãs, cultivadoras dos bons princípios cidadãos e dos valores e virtudes psicológicos e espirituais, formam comunidades sadias, felizes, respeitadas, em que cada um se preocupa antes com o bem comum do que com sua própria satisfação.

Assim, a busca do céu deve ser o norte para o caminhar da família neste mundo. O céu é a perfeição do mundo que há de

vir, e as famílias devem desejar ardentemente ser perfeitas, cientes de que a perfeição é meta e, muito mais importante que atingi-la, é perseverar no reto caminho. Deus reconhece nosso esforço e nos dará, por graça, a recompensa.

Assim, família, lancemos mão do ensinamento de D. Bosco e nos empenhemos em formar “bons cristãos e honestos cidadãos”!

Luiz Fernando e Ana Filomena Garcia são Coordenadores da Pastoral Familiar da Arquidiocese de São Paulo e membros do CPP de Santa Teresinha

Paróquias salesianas, sejam simples e juvenis

Pe. Ángel Fernández Artime, Reitor Mor salesiano e 10º sucessor de Dom Bosco fala sobre as paróquias salesianas

Das 14 e 15 de outubro, o Reitor Mor Salesiano, Pe. Ángel Fernández Artime, considerado pela Família Salesiana como Dom Bosco hoje, participou do FEST e presidiu a profissão perpétua dos salesianos seminaristas. Com uma agenda extremamente apertada, mesmo assim, gentilmente encontrou alguns minutos para conceder uma entrevista a *Santa Teresinha em Ação*. Falando em espanhol, trazemos esta entrevista pela colaboração de tradução da professora Regina Célia Martins, a qual o *Santa Teresinha em Ação* agradece.

STA - Ontem, o senhor esteve no FEST com 3.500 jovens. Como foi a experiência?

Pe. Ángel - Foi um encontro muito especial, muito bonito. Encontrei estes 3.500 jovens de muitos lugares da inspetoria. Jovens que pareciam ter uma grande maturidade, sobriedade humana e cristã. Os vi como jovens que se sentiam à vontade em uma casa salesiana. Os vi muito serenos entre eles. Muito serenos em nossas saudações. No modo de brincar, dançar, de cumprimentar. Diria, uma juventude muito saudável, uma juventude que tem muito para oferecer e uns jovens, como aconteceria em Valdocco, que podem ser protagonistas de suas vidas. Estou convencido de que estão fazendo um caminho pessoal muito bom, que é uma grande oportunidade de esperança, e como disse em outro momento,



não são jamais um problema, são uma oportunidade.

STA - A juventude salesiana está organizada principalmente dentro das escolas, pela AJS (Articulação Juvenil Salesiana), e pelo GAM (Grupo de Animação Missionária), que fazem um trabalho que atende ao pedido do Papa por uma "Igreja em saída". De que forma grupos paroquiais de jovens podem se inserir neste contexto?

Pe. Ángel - Podem se inserir perfeitamente, já que o léxico diz que tudo o que tem o nome de salesiano nunca é algo fechado, privado e menos ainda elitista e sectário. Então, me parece que podemos representar o movimento juvenil salesiano como um grande rio de vida juvenil cristã salesiana onde tudo o que é a vida de paróquias que temos confiadas aos salesianos, justamente tem que formar parte deste movimento. Porque digo isto?

Estou convencido de que os jovens estão fazendo um caminho pessoal muito bom, que é uma grande oportunidade de esperança, e não são jamais um problema, são uma oportunidade

Não façam da paróquia uma paróquia de costumes, uma paróquia onde nada se move, nada muda

Para esclarecer algumas dúvidas que às vezes surgem. Quando a Igreja nos chama a um território para nos confiar uma paróquia, não é para que não tenhamos cor própria ou não nos pareçamos a ninguém. Não! É para que implantemos neste lugar o carisma de Dom Bosco. Esta é a grande riqueza da igreja, a grande diversidade de carismas suscitados pelo Espírito Santo e que já contemplamos na Sagrada Escritura. Então, uma paróquia confiada aos salesianos não é uma paróquia neutra, sem cor, sem uma espiritualidade própria e sem um carisma. Não, não! Os bispos, nossos pastores entendem e esperam de nós que justamente demos esta visão carismática salesiana da nossa espiritualidade, na grande espiritualidade que é a cristã. Portanto, temos que fazer todo o possível para que seja um grande movimento de vida cristã salesiana em todas as paróquias, centros juvenis e escolas. As paróquias não são diferentes neste sentido. Às vezes os jovens, às vezes os párocos salesianos, alguns não entendem isto.

STA - Em sua Estreia 2017 o tema era "Somos Família, cada casa uma escola de vida e de amor", e agora para a Estreia 2018, o senhor recomenda: "Cultivemos a arte de escutar e acompanhar". Isso serve para a família e os educadores?

Pe. Ángel - Claro, a intenção da Estreia deste ano é justamente acolher à chamada do Papa na convocatória ao Sínodo dos Bispos sobre a fé dos jovens e o discernimento vocacional, e claro que são Estreias que querem convidar a quem, já no interior das famílias, se dê a esta escuta e acompanhamento, e que na realidade da vida salesiana, das inspetorias e da nossa família salesiana cultivemos especial-

mente a escuta. Há muita necessidade de escuta. Às vezes há muito isolamento, muita solidão. Também a arte do acompanhar pessoalmente, do acompanhar de um modo espiritual, de ajudar neste discernimento de que as coisas não são somente como as vejo, pois não percebo que o Espírito de Deus está convidando, suscitando algo, sugerindo algo, e muitas vezes tenho que me ajudar no diálogo com o outro para entender bem o que o Senhor espera de mim neste momento. O que devo ressaltar em minha vida? A que devo prestar mais atenção? Creio que é de uma grande atualidade, e claro que serve para todos nossos contextos pastorais, todos os campos de trabalho pastoral, nas inspetorias e também no interior das famílias.

STA - O Papa, na carta que enviou aos jovens brasileiros no fim do movimento Rota 300, incentivou-os a jamais concordar com a corrupção e nem se deixar seduzir por ela. Como podemos manter a esperança juvenil em um mundo sem corrupção?

Pe. Ángel - Nós adultos temos que ser os primeiros a demonstrar aos jovens que somos confiáveis, que nosso modo de falar e de testemunhar é válido, que não estão sozinhos porque acreditamos nos mesmos valores que pedimos a eles. Deveríamos pedir a eles, como o Papa, uma maneira de agir atrevida, evangélica, desafiante frente a tudo o que não é bom e que nós nos mostremos confiáveis. Isto é importante! Nós, adultos, nossa família salesiana e todas nossas obras educativas e pastorais, têm que se dedicar a dar testemunhos aos jovens. É um testemunho confiável? Podem olhar-nos sem que nos envergonhemos? Ao mesmo tempo claro que podemos espe-

rar dos jovens que tenham outra maneira de agir, mas isto não se prepara da noite para o dia, isso somente se pode conseguir quando os jovens fazem todo um caminho, já desde muito adolescentes e crianças, um caminho justamente da opção pessoal, cristã, salesiana. Um caminho em que a fé é o norte de sua vida, no qual Jesus e Nossa Senhora são exemplos, onde aprendem grandes valores que não podem faltar, como o respeito, a justiça, a solidariedade, o não a enriquecer de qualquer modo, o trabalhar dignamente por um salário. Tudo isto são grandes valores que nós também temos que mostrar a nossos jovens porque às vezes nossas sociedades fazem publicidade ao contrário e depois nos lamentamos do que acontece.

STA - Hoje de manhã tivemos 4 profissões perpétuas salesianas, incluindo um nosso paroquiano, o Ronaldo. Como os párocos e os paroquianos podem fazer nascer vocações religiosas no seu meio?

Pe. Ángel - Bem, para isso, as paróquias não dependem só do pároco e muito menos as paróquias confiadas aos salesianos. A igreja local pede à província

religiosa, e o inspetor propõe aos irmãos para que seja nomeado um pároco pelo bispo, mesmo sabendo que a missão é confiada à comunidade salesiana. Ao mesmo tempo, todos os párocos salesianos teriam que ser modelos e não se sentir como donos da paróquia. Como modelos, fazer que todos os leigos da paróquia fossem de verdade forças vivas na mesma, entusiastas por servir a tudo que é a vida paroquial, grupos, atividades, serviços. Quando isso acontece se percebe que o pároco não é a paróquia. O pároco tem que ser referência, primeiro e último para a vida evangelizadora e pastoral da paróquia. Mas pouco pode fazer um pároco sem todas as forças vivas que devem vir da comunidade cristã. Quando em uma paróquia há uma bela vida pastoral e juvenil, e quando se cultiva uma cultura vocacional, da vida como doação, quando isso se vive na fé da comunidade cristã, surgem todo tipo de vocações para a igreja. Há algumas pessoas nas paróquias com capacidade especial para a escuta e o discernimento e o acompanhamento como se dá na proposta da Estreia de 2018.

STA - Para encerrar, uma mensagem do Reitor Mor para nossa paróquia salesiana.

Pe. Ángel - Em primeiro lugar uma saudação muito carinhosa para todos. Estou muito con-

tente por esta oportunidade. Agradeço a entrevista e que possa chegar estas humildes palavras à comunidade cristã, às famílias. Os convido, meus queridos irmãos, a cultivar uma vida cristã intensa e bonita na paróquia. Os convido a serem criativos em oferecer possibilidades para os que estão mais próximos, e também aos mais distantes. Lhes peço, por favor, não façam da paróquia uma paróquia de costumes, uma paróquia onde nada se move, nada muda. Não! Temos que ser uma paróquia que seja antes de mais nada, missionária, evangelizadora, capaz de inventar modos e maneiras de chegar aos mais distantes. E lhes diria, têm de conseguir que cada vez mais, a paróquia tenha as duas grandes características salesianas, ser sempre uma paróquia muito popular, simples, de gente simples, e uma paróquia muito juvenil, onde também os jovens tenham uma importante atividade e onde os adultos tenham uma bela vida cristã com eles. Lhes peço e lhes animo, não deixem de propor verdadeiros ideais pelo bem do testemunho do nome do Senhor e da vida cristã. Muito obrigado.

Assista também a outra entrevista concedida pelo Reitor Mor ao SSCCom em <http://bit.ly/sta130p9>



Um vasto movimento de pessoas a serviço

por SC Evanio Santinon

“Com humildade e alegre gratidão reconhecemos que Dom Bosco, por iniciativa de Deus e a maternal intervenção de Maria, deu início na Igreja a uma experiência original de vida evangélica.

O Espírito formou nele um coração cheio de grande amor por Deus e pelos irmãos, sobretudo os pequenos e os pobres, fazendo dele Pai e Mestre de uma multidão de jovens e, também, fundador de uma vasta Família espiritual e apostólica”

O trecho acima extraído da “Carta de Identidade carismática da Família Salesiana” nos chama atenção para um item muito importante: Dom Bosco fundou uma congregação que é composta por uma família, não apenas padres, irmãos e irmãs; mas uma família que

hoje é composta por 29 grupos. Dom Bosco desejou constituir um vasto movimento apostólico, carismático e espiritual para a salvação da juventude.

Dom Bosco, ao iniciar a sua missão, fundou o oratório, constituiu a Sociedade de São Francisco de Sales (com-

posta por padres e irmãos), ao encontrar-se com Maria Domingas Mazzarello, fundou o Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora (composta por irmãs), e ao encontrar-se com leigos católicos, homens e mulheres de boa vontade, fundou a Associação dos Salesianos Cooperadores, que são católicos “empenhados em realizar em suas famílias, nas comunidades cristãs de pertença e na sociedade, o comum apostolado juvenil, popular e missionário, animados pelo mesmo espírito de Valdocco” (Carta

de Identidade carismática da Família Salesiana de Dom Bosco, Art. 1).

Um vasto movimento de pessoas a serviço da juventude, todas unidas com Dom Bosco, hoje este vínculo de unidade está com o Reitor-Mor, Pe. Ángel Fernández Artime, 10º Sucessor de Dom Bosco.

Esta família carismática e espiritual possui uma mesma missão apostólica e seus membros realizam este apostolado “segundo o papel que lhe é confiado e as capacidades e possibilidades que são pró-

prias” (Carta de Identidade carismática da Família Salesiana de Dom Bosco, Art. 15). As pessoas que compõem este movimento cultivam: a confiança na vitória do bem, o apreço pelos valores humanos e a educação às alegrias cotidianas.

Você também é chamado a compor este movimento, venha fazer parte desta família.

Evanio Santinon é Salesiano Cooperador e atualmente exerce a Coordenação do Conselho Provincial de São Paulo

Com Dom Bosco se inicia um vasto movimento de pessoas para salvação da juventude

MISSÃO E MISERICÓRDIA

Dar ou não esmolas

por Roberto Viola

Conta Paulo Coelho: um homem da tribo dos Ansaes se aproximou de Maomé. “Sou filho de uma família pobre” disse ele. “Venho pedir socorro porque todos em minha casa estão passando fome”.

Maomé deu-lhe duas moedas, dizendo: “com a primeira moeda compra comida para a tua gente, com a outra, um machado para cortar lenha”.

O seu discípulo mais fiel anotou a história e costumava contar a todo mundo, acrescentando: “a verdadeira caridade não é resolver o problema imediato, mas ajudar a que ele nunca mais se repita”.

Dar esmola ou não é uma questão pessoal e social e cabe uma boa reflexão.

Pessoal porque cada um tem um entendimento diferente. Muitos dão esmolas nos semáforos, nas calçadas, ou quando alguém bate à sua porta.

Social porque os governantes e suas instituições não olham para seu povo, pois estão mais preocupados com seus bolsos e o bem estar de seus protegidos.

Conforme o caso, um pedinte comove a pessoa. E aí vem aquele sentimento de lhe dar algum dinheiro. Não se sabe se para aliviar sua consciência ou

se para cumprir seu papel de cidadão ou bom samaritano.

Ao dar dinheiro, fica a dúvida do uso dele, se para alimentar ou para sustentar algum tipo de vício. Neste caso seríamos coniventes ou mantenedores da degradação do indivíduo.

Um dos maiores desafios do trabalho vicentino é a Promoção dos pobres. Muito mais do que fornecer cestas básicas, roupas, calçados, temos a missão de promovê-los a uma dimensão de dignidade, fazendo com que consiga sair da dependência mendicante e experimentar, usufruir o exercício da sua cidadania, conseguindo



seu próprio sustento, moradia, emprego, seus direitos e progredir na vida. É mostrar que aos olhos de Deus ele é igual a todos os outros seres humanos.

E esta promoção para ser integral, além do aspecto material e humano, precisa passar pela promoção da espiritualidade, levando o assistido a perceber a importância da dimensão espiritual em suas vidas. É um resgate dos valores religiosos e do

contato com Deus.

Portanto, dar esmolas é apenas paliativo e, muitas vezes, incentivador à permanência no status quo, acostumando o pobre a pedir e não a conseguir pelo seu empenho e trabalho.

Roberto Viola é pedagogo e participa da Conferência Vicentina Santa Margarida Maria Alacoque, em Santa Teresinha

Dar esmola ou não é uma questão pessoal e social e cabe uma boa reflexão

Lançar sementes no grupo dos Anjinhos... ...e colher as flores e frutos

por Ana Filomena Garcia

“O mandato missionário do Senhor inclui o apelo ao crescimento da fé, quando diz: “ensinando-os a cumprir tudo quanto vos venho mandado” (Mt 28, 20). Daqui se vê claramente que o primeiro anúncio deve desencadear também um caminho de formação e ama-

durescimento. A evangelização procura também o crescimento, o que implica tomar muito a sério, em cada pessoa, o projeto que Deus tem para ela...” (EG 160).

Temos que ter a consciência também que todo trabalho de evangelização não se encerra em si mesmo. Quando vemos

e nos encantamos com nossos ANJINHOS nas celebrações festivas da paróquia, é preciso saber que estas crianças, dentro da sua maturidade, estão sendo evangelizadas dentro do contexto família. O mundo delas é levado em conta. Como diz a coordenadora Luciene Correia dos Santos, por mais que

o foco seja a criança, é preciso estar pronto para dar suporte e responder com segurança e responsabilidade às questões de toda família. E dentro da interação criança e família surgem questões que precisam ser respondidas e solucionadas.

Dentro deste contexto, vemos então como muitas destas

crianças dão continuidade a sua formação catequética e espiritual. As sementes lançadas neste terreno tão promissor que são as crianças vão florescendo e dando frutos. Sempre com incentivo e ajuda da família e da comunidade.

A semente foi jogada, e foi jogada em terra fértil.

CRESCENDO EM ESTATURA, GRAÇA E SABEDORIA, GRAÇAS A DEUS!

Assim é com os irmãos Zago: Augusto, Gabriel, Felipe e Lucas. Começaram nos anjinhos, e percorrem todo trajeto catequético.

Nesta mesma jornada, participamos do crescimento de Bianca Pimenta e Thalia Constantino, irmãs que com apoio da família deram continuidade a vida na comunidade, começando como anjinhos e hoje como coroinhas. Sempre com o suporte da família, os irmãos João Marcos e Maria Izabel Correia dos Santos misturam sua história com o processo de catequese contínua.

Os anjinhos cresceram, passaram pela catequese de primeira Eucaristia, Coroinhas e Crisma. E ainda temos como testemunho de fé, Maria Fernanda Florenzano, Tiago Cinquini e Lais. São todos jovens que enchem nossa Igreja de alegria e esperança.



Augusto



Bianca

MERGULHADOS NO CORAÇÃO DE DEUS

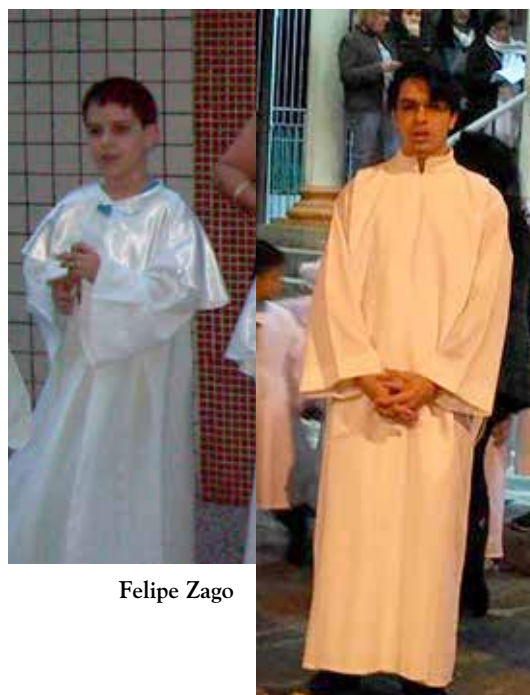
Na interação entre as crianças e a família, os pais de Kauai e Zaion Maciel viram que faltava algo na vida espiritual dos filhos. Assim pediram para eles o Batismo. Foram preparados conforme as normas da Igreja e receberam o Sacramento.

O AMOR É SAGRADO E SACRAMENTADO

Falando em família, fica impossível não falar do sacramento que derrama graças e ajuda a família no seu caminho de santidade.

Os pais de Maria Eduarda Plaszezeshi eram casados no civil e descobriram que era preciso também da bênção de Deus para viver uma vida plena.

Na vida de comunidade tudo se mistura, porque é assim na família de Deus. Ivoneide Sousa participa do grupo de oração, das celebrações, e com a participação do pequeno Iago nos anjinhos viu a necessidade de se unir no sacramento do Matrimônio. O que foi arranjado e promovido. Casaram-se em um sábado de manhã. Ivoneide e José fizeram Encontro para Casais e participam com o filho Iago da Hora da Família. Uma família que sabe da importância de Deus em sua vida, por isto crescem na fé, buscando as coisas do alto.



Felipe Zago



Maria Izabel

Linguíça no pão sem ser sanduíche

por Rosângela Melatto

Acolhida é a porta de entrada de todo movimento, mas principalmente da Igreja. Quando somos acolhidos com carinho e respeito, voltamos. Se não o somos, desistimos. **Marcia** e Paulo eram coordenadores da missa das 19:15 quando eu me mudei para o bairro e comecei a frequentar a paróquia. Acolheram tão bem a mim e minha família, que nos sentimos em casa. Sempre atentos e carinhosos, tornamo-nos grandes amigos. E a receita deste mês é do filho deles, o Fernando, que a faz com sua esposa, Marcela. A Marcia curte muito esta gostosura e pediu para a nora compartilhar comigo. É um pão, originalmente de linguíça, mas que pode ser feito com presunto e queijo, escarola, atum...

O casal, que hoje novamente coordena a missa da noite, agora às 19:30, tem 3 filhos: o Fernando, a Patrícia e o Paulinho. Todos apreciam um lanche na casa dos pais, junto com suas famílias, e a Marcia recomenda a receita.

Obrigada pela acolhida lá atrás e hoje pela amizade e oportunidade de poder provar um dos seus pratos favoritos.

Rosângela Melatto é chef de cozinha e Coordenadora da Pastoral da Perseverança, além de MESAC



PÃO DE LINGUIÇA

Bata no liquidificador:

500 ml de água

2 colheres de sopa de azeite

2 colheres de sopa de açúcar rasas

1 colher de sopa rasa de sal

2 envelopes de fermento biológico para pão

Depois de bater no liquidificador, despeje a mistura sobre a farinha e vá amassando até soltar das mãos (use aproximadamente 1 kg de farinha).

Cubra com um pano de prato e deixe descansar por 30-40 minutos no sol ou lugar quente. Após o descanso, divida a

massa em dois e recheie com 700g de calabresa e 300g de muçarela. Polvilhe com parmesão. Uma opção para ficar bonito é também dividir a massa em três e trançar com o recheio. Faz bonito! Coloque em forno pré-aquecido (10 minutos a 180 graus) e asse em fogo médio até ficar dourado por cima (cerca de 30-40 minutos).



CANTA E CAMINHA

Vem Dom Bosco sonhador

por Vera Avedisian

“Profeta dos Jovens” surgiu como mensagem para apresentar Dom Bosco como uma pessoa predestinada por Deus, que se comunica com os Jovens em busca de uma civilização baseada no valor da comunhão.

Pe. Osmar Bezutte, sdb, é autor da letra e música. Nesta entrevista, ele explica como surgiu a ideia da composição, hoje presente em várias comemorações salesianas.

- ANO EM QUE FOI ESCRITA?

Não tenho presente a data certa... Como ela foi gravada pela primeira vez em 1990, acredito que ela foi feita entre 1980 e 1985.

- FOI INSPIRADA EM ALGUM FATO ESPECIAL?

Por incrível que pareça, a letra foi surgindo durante um Retiro Espiritual, justamente quando o pregador, Pe. Joseph Aubry, sdb, falava sobre Dom Bosco. De repente, as ideias foram surgindo, ‘fugindo’ da pregação...

- ESTÁ EM CD?

Inicialmente foi gravada em LP de vinil “No meio da gente”, onde havia músicas sobre Dom Bosco, Madre Mazzarello, a vida salesiana, o trabalho com as crianças, jovens, indígenas, povo em geral.

Depois, ela foi regravaada pelas inspetorias afora em CDs caseiros e “pen drives”. Por ocasião da vinda da urna de Dom Bosco ao Brasil, gravamos um CD em Campo Grande (MS) “Dom Bosco, vem conosco caminhar” e a regravamos com nova roupagem. Ultimamente, eu e Pe. Gildásio gravamos um novo CD duplo “Dom Bosco amigo dos jovens”, por ocasião do bicentenário do seu nascimento (2016), no qual entra novamente.

- QUAL A MENSAGEM DA CANÇÃO, DIRECIONADA AOS JOVENS?

A intenção não era uma mensagem apenas para os jovens, mas para todos, apresentando Dom Bosco como uma pessoa predestinada por Deus, reconhecido também pela Igreja como “Pai e Mestre” dos jovens, que congregou ao

seu redor os quatro primeiros Grupos de pessoas (SDB, FMA, ADMA,SSCC) à serviço dos jovens pobres e abandonados. Hoje são 31 Grupos com carismas diferentes, sob a inspiração da espiritualidade salesiana.

A segunda parte da letra fala como Dom Bosco é atual para o continente latino-americano com seu Sistema Preventivo (razão, religião e amor), continente este que busca construir com suor e lágrimas a tão sonhada civilização do amor.

- O SR. É QUEM INTERPRETA A MÚSICA NO VÍDEO?

Não. Na época da gravação do LP pensei em alguém que pudesse interpretá-la melhor do que eu. Havia um cantor que gravava pelas Paulinas e que eu admirava pela voz de barítono, aveludada, forte, segura, convincente e que tinha feito um excelente trabalho num LP, interpretando várias melodias sobre os Salmos... Seu nome: Reinaldo. Não sei o nome completo. É ele que interpreta a

música no vídeo.

- O SR. É AUTOR DO ARRANJO, MELODIA?

Sou o autor da letra e música. O arranjo é de Jânio Santone e foi produzido pela Pastoral da Juventude da Inspeção Salesiana de São Paulo em 1990.

- É APRESENTADA EM OCASIÕES ESPECIAIS NO CALENDÁRIO SALESIANO?

Ela é uma música muito conhecida no Brasil salesiano e utilizada em diversas circunstâncias durante o ano (missas, festas, reuniões, retiros, encenações, teatro, passeios, confraternizações...).

Ouçã a música citada no texto em bit.ly/sta130p12a
Baixe o CD duplo, com letras e cifras em bit.ly/sta130p12b

Vera Avedisian é jornalista e voluntária em projetos educacionais e socioambientais

Somos articulados?

por Danielle Villas Boas e Jéssica Guimarães

Embora frequentemos uma paróquia salesiana, que tem como marca a presença e atuação juvenil, não é sempre que vemos jovens a frente de alguma ação. Este cenário pode dar a ideia de que não temos jovens engajados e sensibilizados pela fé. Grave engano!

Os salesianos têm em sua estrutura grupos de pessoas jovens com propostas que seguem a determinação do papa, de agir além das portas da Igreja. Todavia, estes grupos se encontram nas instituições educacionais coordenadas pelos salesianos, como, por exemplo, o GAM (Grupo de Animação Missionária) ci-

tado na edição de Setembro. Porém, junto a eles existe outro grupo conhecido pela sigla AJS.

A Articulação da Juventude Salesiana foi lançada oficialmente no Brasil em 1998, com o intuito de fortalecer os diversos grupos salesianos que trabalhavam em prol da juventude. Observava-se que estes grupos trabalhavam de maneira independente e isolada, e assim, dispersavam forças. Desta maneira, foi criada uma rede de apoio e articulação entre a grande variedade de obras a serviço da juventude.

Estas obras se constroem em cima de interesses como: grupos de música, teatro, dan-

ça, de animação missionária, entre outros, e se distinguem de outros grupos que possuem o mesmo interesse, pela vivência da EJS - Espiritualidade Juvenil Salesiana, a qual é pautada sobre valores humanos e cristãos, como a alegria, o otimismo, estilo pastoral de Cristo encarnado e a confiança na materna intercessão de Maria Auxiliadora.

Estes interesses unidos à espiritualidade são demonstrados em encontros como o FEST (Festival da Juventude Salesiana), que teve a edição de 2017 realizada no Colégio Salesiano de nosso bairro. Neste evento, os jovens se encontram e mostram sua existência e força.

Mas para que o grupo siga sempre de maneira articulada e coerente com a Igreja, conta com o apoio de assessores mais velhos, que ajudam os jovens a se manterem na caminhada. Ajudam, pois entendem que não devem impor, já que mesmo sendo mais novos, são pessoas capazes de fazer escolhas maduras.

Desta forma, AJS conta com assessores adultos que têm a missão de ajudar e orientar os grupos, auxiliando assim no crescimento humano-cristão dos jovens. “Como Salesiano de Dom Bosco, é nossa missão ajudar os jovens em seu dia-a-dia para que amadureçam na fé e humanamente, acompanhando sua vida, suas angústias e suas alegrias, para assim poder ajudá-los a se reconhecerem cada vez mais como sujeitos atuantes na sociedade, e ao mesmo tempo, filhos ama-

dos de Deus”, conta S. Lucas Afonso Diel, sdb, assessor da AJS de Lorena (SP) presente no FEST 2017.

A juventude salesiana existe, é articulada, bem preparada e disposta, mesmo não tendo em nossa paróquia o protagonismo que se imagina ao voltar-se para as obras de Dom Bosco. Os jovens representam um segmento de grande relevância para da Igreja que precisa, urgentemente, estar em saída. Todavia, em nossa paróquia, existem alguns jovens que se esforçam para romper os muros da igreja e ir ao encontro do outro, superando a nossa cultura de esperar os fieis na porta da paróquia.

Danielle Villas Boas e Jéssica Guimarães são jornalistas e membros do grupo de jovens EntreTantos

Nossa juventude paroquial também contempla ações de cunho salesiano, com o protagonismo que Dom Bosco recomendava aos jovens

ENTRETANTOS DESCOBRE OUTROS TANTOS, OS ORATORIANOS

Já faz um ano que o Grupo de Jovens EntreTantos juntou sua disposição e criatividade para trabalhar, de forma conjunta, com os Salesianos Cooperadores, no Oratório. O grupo tem como objetivo ficar cada dia mais a serviço do outro, indo além dos mu-

ros da paróquia. Tal propósito teve como um de seus primeiros atos a colaboração mensal com o Oratório, coordenado pelos Cooperadores. Nesta ação, os jovens desenvolvem atividades de artes, literatura e gincanas com crianças e jovens oratorianos. O traba-

lho não é fácil, pois além de correr atrás de materiais para as atividades, o grupo se dedica para encontrar algo que atraia pessoas das mais variadas faixas etárias e perfis. Mesmo sendo uma ação de jovem para jovem, o trabalho explicitou a máxima de que



pessoas com contextos sociais diversos, tornam-se seres totalmente diferentes. A forma de se expressar, as carências afetivas, a resistência em atividades novas são sempre desafios a serem superados. Para o grupo, o pedido do Papa de que a Igreja esteja em saída é fundamental. A religião não

deve ser vivida apenas dentro das casas, rezando para si e fazendo trabalhos que não exijam tanto esforço, é preciso ir ao encontro daqueles que precisam, sabendo que muitos, já cansados com a invisibilidade, não pedem mais ajuda, cabe a nós fazermos a reconquista.



É possível comprar veículo novo sem o pagamento de impostos

por Aloísio Oliveira

Comprar um carro novo e pagar mais barato em razão de benefícios tributários é o sonho de consumo de muita gente.

Isto parece até coisa de propaganda enganosa, mas é uma realidade para muita gente.

E o que você acharia se lhe dissessem que este benefício, foi recentemente ampliado? Ficou interessado? Então acompanhe o nosso tema deste mês.

Trata-se de uma isenção de impostos incidentes na aquisição de veículos novos por pessoas físicas, portadoras de necessidades especiais, o que inclui portadores de deficiência física e de deficiência mental.

A economia para o adquirente do veículo pode girar em torno de 35% do valor total da aquisição. E permanece no decorrer do tempo, já que é possível a isenção também do IPVA, pago anualmente pelo proprietário do veículo.

Na verdade temos duas legislações que regulam este tema. Uma Federal, que concede o benefício de isenção do IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados) e do IOF (Imposto sobre Operações Financeiras). E outra estadual, no caso São Paulo, que concede o benefício de isenção sobre ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) e do IPVA (Imposto sobre Propriedade de Veículos Automotores).

As alterações recentes concedem o benefício mesmo quando o deficiente não possui CNH, ou seja, não estiver autori-



zado a conduzir veículos, abrangendo tanto deficientes físicos, quanto deficientes mentais.

Assim se um deficiente físico ou mental não for habilitado a conduzir veículos, uma pessoa de sua família ou cônjuge pode pleitear o não pagamento dos impostos.

Como tudo na vida existem restrições. A primeira delas é que estamos falando da aquisição de um veículo novo. A segunda restrição é que o adquirente obrigatoriamente deve permanecer com o automóvel por pelo menos dois anos. A terceira condição, no caso da

isenção do ICMS/IPVA, é que o valor do veículo não pode ultrapassar R\$ 70.000,00. Outra restrição é que o benefício é para o veículo e não para os acessórios que o comprador por acaso queira instalar.

Para conseguir estes benefícios o candidato a comprador deve entrar com pedidos junto às autoridades fiscais federais e/ou estaduais juntando toda a documentação exigida.

Primeiramente deve provar possuir deficiência física, total ou parcial, deficiência mental severa, por meio de um laudo médico expedido por profis-

sional habilitado perante as autoridades, ou seja, deve ser um medido perito do SUS.

Vale lembrar que pelas regras atuais o veículo não precisa necessariamente ter adaptações, visto que embora adquirido por pessoa portadora de deficiência, o comprador não será obrigatoriamente o condutor do veículo, fato que deve ser indicado às autoridades.

Porém, para aqueles que possuem CNH, a condição incapacitante devem constar neste documento. Desta forma, um deficiente físico deve ter em sua CNH uma anotação que informa o tipo de deficiência.

Outro ponto importante é que no caso do ICMS e do IPVA, foi ampliada a lista de enfermidades que habilitam uma pessoa a pleitear tal benefício.

Feito os pedidos, o interessado deve aguardar decisão sobre o pleito efetuado, lembrando que para ter o benefício por completo devem ser feitos dois pedidos. Um perante a Receita Federal do Brasil (RFB) para os impostos federais, outro perante a Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo (SEFAZ-SP) para os impostos estaduais.

Somente após a concessão do pedido é que o interessado pode procurar uma concessionária de veículos e efetivar a aquisição do veículo.

Se você conhece alguém que possa se encaixar nestes benefícios fiscais, repasse esta informação.

Aloísio Oliveira é advogado e membro da Pastoral Familiar de Santa Teresinha

Para ICMS e IPVA, foi ampliada a lista de enfermidades que habilitam a pessoa a pleitear o benefício

A criançada pipocou...
bit.ly/sta130p15a



Dom Bosco hoje
entre 3500 jovens:
bit.ly/sta130p15b



A Família Salesiana
cresce com a ADMA:
bit.ly/sta130p15c



22 sins alegram a
comunidade:
bit.ly/sta130p15d



BAZAR DE ARTESANATO

Presentes para
toda a família a preços
nunca vistos

Dia 11/11 - 14h às 18h
Dia 12/11 - 9h às 19h

No salão paroquial

Transforme agora seu futuro!

Inscriva-se
VESTIBULAR
2018
unisal.br/vestibular
0800 77 12345

Conheça as opções de bolsas
e crédito universitário



Campus Santa Teresinha
R. Augusto Tolle, 575
R. Domingos da Costa Mata, 560
(Próximo à estação Santana do Metrô)

UNISAL
Centro Universitário Salesiano de São Paulo

Paloma Bernardi
Atriz e Ex-Aluna Salesiana

Mais de 3.500 jovens participam da 17ª edição do FEST, o Festival da Juventude Salesiana

Sob o lema #comMariaeuvou, milhares de jovens das mais diversas obras da Família Salesiana se reuniram do Colégio Salesiano Santa Teresinha para, juntos, celebrarem a felicidade de seguir Dom Bosco

O Festival da Juventude Salesiana, mais conhecido como FEST que, este ano, aconteceu no dia 14 de outubro, no Colégio Salesiano Santa Teresinha, em São Paulo, foi um sucesso. Mais de 3.500 jovens participaram do evento, que teve como tema a mensagem de Jo 2,5: “Fazei tudo o que Ele vos disser”, acompanhado do lema, pela hashtag #comMariaeuvou.

“Foi um completo sucesso!”, disse Pe. Roque Luiz Sibioni, delegado da Pastoral Juvenil dos Salesianos. De acordo com ele, esta foi uma edição histórica por vários motivos. A ilustre e muito importante presença do Dom Bosco vivo, o reitor-mor Pe. Ángel Fernández Artime, com certeza foi uma delas. “Além disso, a participação dos jovens, a alegria que eles expressavam em seus rostos também foi muito motivadora”.

Pe. Douglas Verdi, diretor do colégio, disse que “foi impossível expressar com palavras a alegria de receber, em casa, com toda juventude salesiana, o Dom Bosco vivo. Que privilégio”.

Para quem não conhece, o FEST, está em sua 17ª edição e, desde o ano 2000,



acontece sem interrupções. Pe. Roque diz que a necessidade de fazer o evento é para que os jovens salesianos revivam, de uma forma efetiva, o Oratório de Valdoco. “Podemos dizer que o FEST é um grande Oratório, momento no qual o jovem de hoje pode ter a experiência de família do Oratório, idealizado por Dom Bosco, e que tem quatro características principais: ser uma casa que acolhe, uma escola que educa, uma paróquia que evangeliza e um pátio para brincar, se divertir e fazer amizades”.

Pe. Roque ressalta ainda que este evento é o dia da maior concentração da juventude salesiana do Estado de São Paulo. “Digo sempre que é um dia de encontro, de vivência da Espiritualidade juvenil Salesiana (festa, alegria, celebração, oração, confraternização, música, jogos, apresentações culturais, cultura juvenil). É o dia também em que todos os jovens que participam das paróquias, oratórios, obras sociais, ensino superior e escolas dos Salesianos de Dom Bosco e das Filhas de Maria Auxiliadora manifestam sua alegria e sua arte através da música, teatro, dança, artes plásticas, testemunhos de fé e solidariedade”.

Foi isso o que expressou a jovem de Piracicaba (SP), **Maria Luiza**, que há quatro

anos participa do FEST. Para ela, a alegria de estar junto com milhares de jovens, todos unidos em um mesmo propósito, é motivador. “Todos aqui conhecem Dom Bosco, compartilham do seu sonho e vivem-no. É muito lindo fazer parte desta família”.

Para o salesiano cooperador **Marcelo**, de Araras (SP), a alegria de poder estar junto, no sentido de família, é a grande motivação. “Trouxemos alguns jovens de Araras e a vontade de cada um deles era a mesma: estar com o Reitor

Mor e rever os amigos. Que satisfação para nós poder participar deste dia histórico”.

Para **Ir. Monalisa**, de São José de Campos (SP), que encheu quatro ônibus e trouxe 200 jovens, a alegria de estar prestigiando o Reitor Mor é indescritível. “Não há palavras para expressar a alegria. Valeu muito a pena o trabalho para trazer estes 200 jovens. Ter Dom Bosco do meio de nós não tem preço”.

O FEST 2018 ainda não tem data para acontecer.

